

A INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA DO ANO DE 2015, DO CENTRO DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE EM TEMPO INTEGRAL-CEPTI DE REGENERAÇÃO-PI.

Higino de Moraes Pacheco (1), Higino Rafael Nunes Pacheco (2), Daniel Carlos Nunes de Sousa (3) e Leônia Eulálio Dantas Luz Costa (4)

(1) Acadêmico do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, Campus Angical, Brasil. E-mail: higinopacheco01@gmail.com

(2) Acadêmico do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, Campus Angical, Brasil. E-mail: rafaelpacheco675@gmail.com

(3) Acadêmico do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, Campus Angical, Brasil. E-mail: danielcarlos020@gmail.com

(4) Professora Especialista em pedagogia em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI, Campus Angical, Brasil. E-mail: leoniaeulalio@globo.com

RESUMO: O presente trabalho sobre a inserção profissional dos egressos do curso técnico de informática do ano de 2015, do centro de ensino profissional em tempo integral-cepti (Unidade Escolar Aurora Barbosa de Oliveira) de Regeneração-PI, permite conhecer a concepção dos egressos sobre a oferta do curso considerando a demanda e a realidade da região. Tendo como objetivos específicos: Identificar o perfil social dos egressos do curso de informática. Identificar se os egressos estão atuando no mercado de trabalho em sua área de formação. Apresentando como problemática a inserção profissional dos egressos do curso técnico de informática da turma de 2015 do CEPTI no mercado de trabalho. Considerando a hipótese de uma boa inserção desses profissionais no mercado de trabalho pela amplitude de aplicação do seu trabalho que vai além do computador e da informática, sendo necessário esses profissionais nos diversos setores da economia e das empresas de modo geral. A realização desse estudo é baseada em alguns autores como: Frigotto, Dicsin, Machado, Milione, Parasuraman e Handy. o que os mesmos falam sobre o tema. O trabalho apresenta dados de uma pesquisa de campo do tipo descritiva com abordagem qualitativa, utilizando entrevistas, com aplicação de questionários aos egressos do curso técnico em informática que concluíram em 2015 . Por fim, os resultados obtidos foram analisados e discutidos, mostrando de modo geral que os egressos tiveram dificuldades de serem inseridos no mercado de trabalho na sua área de formação, o que levou uma grande maioria procurar outras áreas no mercado sem ligação com suas competências como técnico.

Palavras-chave: Inserção. Egresso. Mercado de trabalho.

1. INTRODUÇÃO

A oferta de cursos técnicos voltados para a área de informática vêm aumentando nos últimos anos tendo em vista isso, a finalidade deste artigo é apresentar dados de uma pesquisa de campo do tipo descritiva com abordagem qualitativa, utilizando entrevistas, com aplicação de questionários aos egressos do curso técnico em informática que concluíram em 2015, e tem como objetivos específicos: conhecer a concepção dos egressos sobre a oferta do curso considerando a demanda e a realidade da região. Identificar o perfil social dos egressos do curso de informática. Identificar se os

egressos estão atuando no mercado de trabalho em sua área de formação. Verificar o grau de satisfação com o curso considerando a perspectiva de qualificação profissional.

Apresentando como problemática a inserção profissional dos egressos do curso técnico de informática da turma de 2015 do CEPTI no mercado de trabalho. Considerando a hipótese de uma boa inserção desses profissionais no mercado de trabalho pela amplitude de aplicação do seu trabalho que vai além do computador e da informática, sendo necessário esses profissionais nos diversos setores da economia e das empresas de modo geral.

2. EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Para Frigotto (1996, p. 34) o processo histórico da educação no Brasil tem se mantido voltada aos interesses do capital. Priorizando uma educação profissional e tecnológica para satisfazer os interesses do mercado.

Segundo o portal do MEC, o ensino técnico é:

(...) “um curso de nível médio que objetiva capacitar o aluno com conhecimentos teóricos e práticos nas diversas atividades do setor produtivo. Acesso imediato ao mercado de trabalho é um dos propósitos dos que buscam este curso, além da perspectiva de requalificação ou mesmo reinserção no setor produtivo. Este curso é aberto a candidatos que tenham concluído o ensino fundamental e para a obtenção do diploma de técnico é necessária à conclusão do ensino médio.” (...) (BRASIL, 2017)

Seja de forma concomitante ao ensino médio, seja de forma subsequente a este, a educação profissional técnica de nível médio pauta-se na base legal e normativa da educação profissional em vigência no País, aí incluídas as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação e obedecendo as finalidades do ensino médio preconizadas no Art. 35 da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº9.394/96).

A palavra egresso é utilizada para designar os indivíduos que concluíram cursos e/ou qualquer capacitação profissional em qualquer tipo de instituições ou entidades, por exemplo, escolas públicas ou particulares, universidades, etc. É uma indicação de que frequentaram o curso e se afastaram após conclusão.

Por haver diferentes formas de se usar a palavra egresso cabe apresentá-la dentro do contexto educacional para que o termo seja utilizado de forma correta. No contexto geral egresso pode ter como sinônimos: retirada, saída (DICSIN, 2009).

No âmbito educacional, existe divergência quanto à definição do termo egresso, pois alguns estudiosos usam o termo egresso para referir-se exclusivamente aos alunos formados; outros

abranjem a denominação a todos os indivíduos que saíram do sistema escolar, sejam eles ex-alunos: diplomados, por desistência, por transferência ou jubilados.

Segundo Machado (2001, p.45), os egressos são que realimentam com informações a escola e a sociedade de sobre as tendências do mercado, e o acompanhamento de egressos é “um mecanismo que proporciona um quadro fiel do processo de inserção do ex-aluno no mundo do trabalho” além de permitir uma avaliação de como o profissional vem exercendo suas atividades.

Para Toledo e Milione (1983), O mercado de trabalho pode ser definido como a área onde os diversos grupos ocupacionais encontram salários relativamente uniformes. Portanto, o mercado de trabalho é constituído da demanda (procura) de mão de obra pelas empresas e oferta de trabalho pelos indivíduos.

3. METODOLOGIA

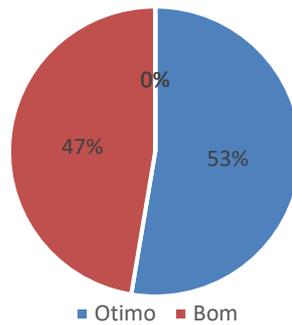
O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de campo qualitativa com abordagem descritiva, realizada com 19 egressos do curso técnico em informática da Unidade Escolar Aurora Barbosa de Oliveira – CEPTI, que concluíram em 2015 seu curso. A pesquisa ocorre durante o mês de agosto de 2017.

Para a coleta de dados optou-se pela aplicação de um questionário semiestruturado com perguntas fechadas, por ser uma maneira simples e eficiente de obter dados. Segundo Parasuraman (1991 apud CHAGAS, 2000 p. 01): “um questionário seria apenas um conjunto de questão feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto”.

4. ANÁLISE E DISCURSÃO DE RESULTADOS

Os gráficos a seguir, revelam os resultados da pesquisa sobre a inserção dos egressos do curso técnico de informática de 2015 do CEPTI – ABO, Regeneração-PI. Demonstrando aspectos como avaliação do curso, desejo de trabalhar e oferta e demanda profissional na sua área de formação.

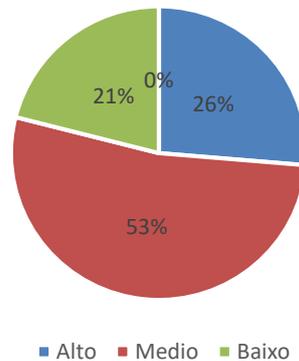
Gráfico 01: Como você avalia o curso técnico que você concluiu?



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2017)

O gráfico mostra que 53% dos alunos avaliaram o curso como sendo bom, demonstrando que o curso atendeu suas expectativas para a sua formação técnica e 47% avaliaram como sendo ótimo. O que mostra um grau de satisfação pela formação nesta área.

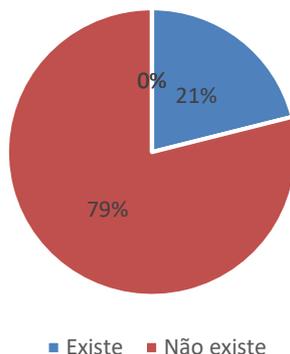
Gráfico 02: O seu desejo de trabalhar na área técnica quando se formou era?



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2017)

O gráfico revela que 26% dos entrevistados desejavam trabalhar ao término da conclusão do curso. 53% não demonstraram tanto interesse em ingressar no mercado de trabalho em sua área de formação e 21% relevaram ter baixo interesse de atuar em sua área de formação. Segundo Handy (1997) no momento em que sair da escola, o aluno egresso deverá saber que é bom em algo para poder refinar sua aptidão.

Gráfico 03: Na região em que você vive, como são as ofertas profissionais da sua área técnica?



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2017)

Percebe-se neste gráfico que um total de 79% dos egressos disseram não existir ofertas de empregos em sua área de formação na região em que vive. E 21% revelaram ter ofertas de emprego disponíveis. Isso revela que há uma demanda de profissionais maior que a oferta de emprego, fazendo com que a maioria desses egressos atue em outras áreas que não seja a de sua formação. Para Toledo e Milione (1983), mercado de trabalho refere-se às oportunidades qualitativas e quantitativas de emprego em determinada região.

5. CONCLUSÕES

Em conclusão, observamos que os egressos tiveram dificuldades de serem inseridos no mercado de trabalho na sua área de formação, o que levou uma grande maioria procurar outras áreas no mercado sem ligação com suas competências como técnico. Fato que permitiu avaliar o trabalho desenvolvido como significativo.

Os gráficos revelaram que uma grande parte dos egressos não tinham tanto interesse em ingressar no mercado de trabalho na sua área técnica, no entanto, avaliaram seu curso técnico como sendo ótimo, demonstrando que atendeu as expectativas ao concluir o curso.

Nesse contexto, certamente os próprios profissionais de informática devem estar atentos para as transformações que ocorrem no mercado e as diferentes formas de qualificação em sua área a fim de ingressarem no mercado de trabalho exercendo suas competências profissionais adquiridas durante o curso.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Lei n.9.394 – 20 dez. 1.996. Estabelece as diretrizes e bases da educação. Diário Oficial, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.html> Acesso em 04 de setembro de 2017.

2. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). PRONATEC, Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego. Disponível em:
<http://pronatec.mec.gov.br/cnct/perguntas_frequentes.php>. Acesso em 06 de setembro de 2017.
3. DICSIN. Dicionário de sinônimos: termo egresso. Disponível em:<http://www.dicsin.com.br/content/dicsin_lista.php>. Acesso em: 04 setembro 2017
4. FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A política de educação profissional no governo Lula: um percurso histórico controverso, Educ. Soc. Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1087-1113, Especial - Out..
5. HANDY, Charles. O profissional de portfólio. Revista HSM Management, São Paulo: n.2,p. 64, 1997.005.
6. MACHADO, Antônio de Souza. Acompanhamento de Egressos: Caso CEFET/PR – Unidade Curitiba. 2001. 150f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) –Departamento de Pós-Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.
7. TOLEDO, Flávio e Milione, Benedito. Dicionário RH de Administração de Recursos Humanos. 2ª ed., São Paulo: Associação Brasileira de Recursos Humanos, 1983
8. PARASURAMAN, A. Marketing research. 2. Ed Addison Wesley Publishing Company, 1991 apud CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston, O Questionário na Pesquisa Científica. Fundação Escola Álvares Penteado-FECAP, v. 01, nº01, 2001.